

REDAÇÃO: Largo de S. Francisco  
ADMINISTRAÇÃO: R. Infante D. Henrique, 27-33  
COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO  
Companhia Editora do Minho

REDACTOR E EDITOR:  
JOÃO DE SOUSA (Mario Silveira)  
ADMINISTRADOR: AVELINO GOMES DE SOUSA  
Propriedade: Empresa «Acção Social»

ASSINATURAS: Ano—12\$00 = Semestre—6\$00  
Numero avulso—\$30  
ANUNCIOS: Linha, (corpo 12)—1\$00—Repetição—\$50  
Permanentes—Contracto especial

## Notas da semana

**T**RESENTOS e noventa, é o numero de portugueses que ha dias seguiram para Africa, a cumprir as penas a que foram condenados pela Justiça 390 criminosos de direito comum, que envergonham uma sociedade, que envergonham o paiz perante o mundo inteiro!

É pavoroso e assustador, este consideravel aumento constante da criminalidade no nosso paiz, contra cuja vergonha se não opõe uma propaganda eficaz. É deveras assustador para quem, como nós, muito ama o prestigio da Patria e a geração a que pertence. E lembrar-se a gente que o que mais se fez, nestes ultimos 15 anos, foi sufocar a corrente moral que sahia potente das escolas onde se ensinava a doutrina cristã, a mais convincente, a mais nobre e mais brilhante de todas as escolas sociais!...

Vem a proposito reproduzir estas palavras proferidas pelo comandante Cabeçadas no decorrer do seu julgamento:

«Passaram-se 15 anos. Que triste desilusão! A Nação arruinou-se e, sob o ponto de vista moral, muito desceu! Desceu-se, com effeito, ao que deixamos anotado: mais 390 criminosos que os tribunais tiveram que mandar para a Africa!

**M**USSOLINI, o prestigioso homem de estado a quem a Italia está devendo cada vez mais a sua restauração economica e financeira e pelo braço de quem tem reconquistado o prestigio perdido—Mussolini ia sendo ha dias victima de um atentado bem urdido e habilmente premeditado, que tinha por simples fim mata-lo. Para se saber qual o braço que se armava com tal intuito basta dizer isto:—foi preso em Turin, no momento em que se preparava para deixar a Italia e partir para Paris, o general Capello, um dos mais exaltados maçons da Italia.

A proposito da liberdade de ensino, achamos oportuno transcrever do brilhante semanario portuense «A Ordem», esta interessante informação:

«O Supremo Tribunal dos Estados Unidos definiu ultimamente as relações dos meninos com o Estado da seguinte forma:

«O menino não pertence ao Estado. Os que o criaram, tem direito a dirigil-o e a preparal-o para as obrigações que lhe impõe a vida».

Em virtude desta sentença, o Supremo Tribunal anula a lei do Estado de Dregon contra a liberdade de consciencia, a qual devia entrar em vigor em 1926.

Contra tal lei as Ordens e Institutos religiosos protestaram desde que foi promulgada; e, em virtude da apelação, é que se assegura aos pais e não ao Estado a faculdade de educar os seus filhos na religião que professam.

É um bom exemplo e é util que seja conhecido entre nós».

**O**S impostos camararios, ultimamente arrematados, renderam o seguinte:—Direitos de terraço, 56.050\$00; Impostos indirectos, 25.050\$00; Mesas de peixe, 2.250\$00; Varreduras das ruas, 550\$00; e ditas do Campo da Feira, 850\$00. No dia 7 do proximo mez de dezembro entra novamente em praça o imposto «ad valorem», que naquele dia não foi arrematado.

## A NOVA CAMARA

Em harmonia com o entendimento pactuado entre as mais poderosas influencias partidarias do nosso concelho, foi no ultimo domingo eleita a nova vereação municipal.

Vai em outro lugar a lista completa dos eleitos e por ela se pode ver que razão temos em esperar da nova vereação uma administração zelosa e isenta de partidarios—como de resto convem ao nosso concelho, que é de todos.

Esperamos da nova camara uma administração zelosa, sim, interessada nos melhoramentos da nossa terra, para dar satisfação a muitas das aspirações dos barcelenses. Para isso ela foi eleita sem opposição e sem que os partidos quizessem, á oultrance, marcar as suas influencias eleitorais.

Não representa a nova Camara um triunfo partidario de nenhuma das facções locais—antes representa o leal entendimento a que chegaram as mais marcantes influencias, com o assentimento do eleitorado, que assim mostrou estar de acordo com a entrada da administração municipal num periodo de entendimento lial e a que deve ser tirado o espirito do estreito interesse das facções, para em seu lugar predominar a Justiça e a boa razão das coisas.

Creemos que o facto de na nova vereação terem tido entrada figuras que marcam pela sua influencia politica, pela sua obsecção partidaria, não vem a ninguem dizer que a sua posição dentro da Camara venha a manifestar-se partidariamente. Seria um erro grave para os interesses do municipio, que tal acontecesse.

Os eleitos tem o imperioso mandato da representação dos interesses do concelho adentro da Camara. É isto que eles lá são—os procuradores do povo. Por isso mesmo devem honrar esse mandato, e hão-de honral-o como homens e não como politicos.

Em todos eles depositamos esta boa esperança, e a todos diremos, com esta paixão que temos de bem servir a nossa terra, que sejam, acima de tudo, primeiro que tudo—bons barcelenses, homens bons da nossa Barcelos.

Mário Silveira

**N**ÃO podemos levar a bem que «O Barcelense», jornal monarchico local em que escrevem catholicos,—e muitos deles os conhecemos como praticantes, como fervorosos crentes,—não podemos levar a bem, diremos, que o nosso citado colega local venha, para defeza da sua politica pretender desprestigiar as mais altas dignidades da Igreja, atirando-lhes biscas como aquella que no seu ultimo numero publicou ao centro da sua primeira pagina, a proposito das votações nas eleições de deputados e de que transcrevemos o seguinte:

«De nada valeu o bras dessus, bras dessous com os nossos Sans—culotte, ao Senhor Arcebispo de Braga, Primaz das Hespanhas!...—para que conseguisse inflar nova vida aos seus eleitores, malgrè uma aturada, episcopal, e, por vezes, duma mais que sua assiva galopinagem por todo o circulo. E assim foi que—nas assembleias onde não houve acordos—as votações accusam que os democraticos perderam 10 por cento, os catholicos 25, os nacionalistas 8 e os monarchicos ganharam 50 por cento. Ora toma...»

Ponha nisto os olhos o sr. Lénino Neto—e volte por cá outra vez que verá o trambulhão que apanha».

Que pretendeu, com isto «O Barcelense»? Apenas desprestigiar entre catholicos a figura do nosso venerando Arcebispo Primaz, apontando-o como homem de eleições...

Pastor da Igreja em cuja fé queremos todos viver, não lhe seria licito trabalhar quanto pudesse, com as suas exhortações e exemplo, porque

vingassem os candidatos que o organismo da Igreja no terreno politico e pela Igreja abençoado, apresentou ao sufrago dos eleitores catholicos?

Que culpa tiveram os que dentro da causa catholica trabalharam pelo triunfo dos candidatos do Centro em toda a parte, pelos eleitores catholicos? O facto de muitos destes não terem sabido ouvir a voz da Igreja depõe alguma coisa contra o facto de muitos terem escutado e atendido essas exhortações? Creemos que não.

O mesmo se poderá dizer quanto ao esforço comodistico que muitos monarchicos dispenderam, em varios circulos eleitorais, a favor dos candidatos do seu partido.

Do nosso e do vosso lado, nem tudo foram dedicações, como se está reconhecendo e provando...

Mas não achamos bem, antes pelo contrario, que o colega venha pretender pôr em foco, com fins que facilmente se percebem, a figura de um grande Bispo e intemerato servidor da Igreja, com as suas anotações e... criticas de pretensa inofensibilidade. Principalmente, de onde elas veem.

**D**IGNOU-SE Sua Santidade o Papa Pio XI nomear Arcebispo titular de Cranganór e Bispo de Damão, o actual e illustre Vigario do Patriarcado e Conego Arceidiago da Sé de Lisboa, o Senhor Doutor Manoel Anaquim, nome por demais conhecido e respeitado no meio catholico, onde tem tido acção de trabalho notavel e eficaz.

## Notas da semana

**C**OM prazer reproduzimos das «Novidades» do dia 15 do corrente, esta noticia que bem deve ser estimada por todos os catholicos:

«Estão os nossos leitores ainda lembrados das horas comovidas de indignação que verberamos do alto destas colunas contra o assalto combinado dos ministros da Justiça e das Finanças, desfactando do culto e transformando imediatamente a historica e artistica igreja de Santa Joana, a gloriosa irmã do maior chefe de Estado que tem tido Portugal, D. João II.

O Centro Catholico não descansou diante desse barbaro atentado. De acordo com a Irmandade que funcionava na referida igreja, interpôs logo recurso para o Supremo Tribunal de Justiça, intervindo como advogados os nossos presados amigos srs. drs. Lino Neto e João Garcia, illustres presidente e vogal da Comissão Central do Centro Catholico.

Sabemos que ante-ontem foi proferido acordão favoravel ao recurso. Foi seu relator o distincto magistrado o sr. Barão de Santa Comba Dão, dr. Miguel Maria de Sousa Horta e Costa. Deve ser publicado na proxima sexta-feira.

Está assim dada satisfação á consciencia religiosa do paiz, aos sentimentos de patriotismo de todos os verdadeiros cidadãos, e ao respeito devido ás mais elevadas tradições nacionais.

Ainda, felizmente, ha juizes em Portugal!

Congratulamo-nos vivamente com o Centro Catholico por mais esta consagração dos seus persistentes e incansaveis esforços pela Igreja que vem fazendo em todos os campos».

**F**OI nomeado professor do Liceu Central de Viana do Castelo, pelo que lhe dirijimos as nossas felicitações, o nosso patricio sr. dr. Francisco Miranda de Andrade, filho do digno ajudante do Conservador do Registo Predial, sr. Fernando Augusto de Andrade.

**N**ÃO foi mais um doce para o Centro, como pensa «O Barcelense», o facto de o governo ter decretado que nas freguesias onde não hajam edificios escolares, fossem para tal fim utilizados os das residencias paroquiais. Um doce para os catholicos que não tem escutado o pedido da Igreja para que se unam no sentido de levar-se ao parlamento numero suficiente de deputados e senadores que impeçam tais atntados, isso sim. Mas descance o colega que não virá por ali grande mal a Igreja. Estamos mesmo em dizer dahi não lhe vem nenhum mal antes pelo contrario. E, entretanto esperemos um pouco, a ver como se applica o referido decreto, pois parece que não será tão mau como se pinta, se se confirmarem informações que já lemos e que temos por seguras.

**O** nosso colega «Echos de Guimarães», publica em seu ultimo numero uma nitida photographura do nosso illustre patricio sr. dr. Vieira Ramos, tecendo merecidos elogios ao seu caracter e á sua personalidade publica, associando-se, por esta forma, á homenagem que ha dias lhe foi prestada por um numero grupo de barcelenses e a que já nos referimos.

# Notas da semana

**A** Camara Municipal de Barcelos, eleita no dia 22 do corrente, ficou assim constituída:

**Vereadores efectivos:**—Antonio da Silva Rosa, (*Bacharel em direito e proprietario, de Cossourado*); Antonio de Vasconcelos Bandeira e Lemos, (*negociante, de Barcelos*); Antonio Fernandes Correia, (*negociante, de Barcelos*); Augusto Fortunato dos Santos Ferreira, (*proprietario, de Barcelos*); Domingos Luciano de Azevedo Figueiredo, (*advogado, de Barcelos*); Angelino Emilio do Vale Lima, (*proprietario, de Perelhal*); Domingos José de Carvalho, (*proprietario, de Gualal*); José Vieira Veloso, (*ourives, de Barcelos*); José Victor Gomes da Costa, (*preshitero, Ucha*); José Moreira da Costa, (*negociante, de Barcelos*); Manuel Pereira Esteves, (*negociante, de Barcelos*); Miguel Pereira da Silva Fonseca, (*médico, de Barcelos*); Teotónio José da Fonseca, (*conservador, de Barcelos*); Valentim José de Faria Carvalho, (*proprietario, de Cristelo*); Valentim de Miranda Figueiredo, (*estudante, de Courel*); Manuel Inacio de Magalhães e Menezes Gomes de Abreu Novais, (*advogado, de Balugães*); Francisco Machado Carmona, (*de Barcelos*); João Batista da Silva Corrêa, (*de Barcelos*); Antonio Joaquim Ferreira, (*de Barcelos*); Manuel Maria Simões Corrêa, (*de Encourados*).

**Vereadores substitutos:**—Antonio Ferreira da Silva, (*proprietario, de Negreiros*); Adelino Alves Maciel, (*negociante, Barcelos*); Alvaro Meira de Carvalho, (*negociante, Barcelos*); Aparicio Gomes Pereira, (*proprietario, Barcelos*); João Bernardino Ribeiro, (*negociante, Arcuzelo*); João José Martins, (*negociante, Barcelos*); Joaquim Gomes Lobarinhas, (*proprietario, Chorento*); Joaquim das Eiras Campinho, (*proprietario, Chorento*); Manuel Dias Fernandes, (*professor, Barcelos*); José Gomes Casanova, (*proprietario, Vila-Séca*); José Joaquim de Sousa, (*proprietario, Areias (S. Vicente)*); José Henrique dos Santos Terroso, (*negociante, Barcelos*); Luiz Gomes de Carvalho, (*negociante, Barcelos*); Manuel de Faria e Silva, (*negociante, Barcelos*); Manuel Ribeiro Meira, (*negociante, Barcelos*); João Francisco Rios Novais, (*de Macieira*); Felix Joaquim Rodrigues, (*de Creixomil*); Joaquim Macedo Corrêa, (*de Areias (S. Vicente)*); Avelino Gomes de Sousa, (*de Barcelos*); José Rodrigues Neiva Duarte Pinheiro, (*de Albitio (S. Pedro)*).

Para Procuradores à Junta Geral do Districto de Braga, foram eleitos os seguintes:

**Procuradores efectivos:**—Adelio Carvalho da Silva, (*medico, Barcelos*); Gonçalo José d'Araujo, (*oficial do Registo Civil, Barcelos*); José de Amorim Magalhães, (*proprietario, Balugães*); Aurelio Augusto de Queiroz, (*médico, de Barcelinhos*).

**Procuradores substitutos:**—José Gomes de Sousa, (*negociante, de Barcelinhos*); Aires Pereira d'Araujo Campas, (*proprietario, S. Pedro do Monte*); Alfredo Viana de Lima, (*professor, Barcelos*); Domingos de Castro Gomes, (*proprietario, Arcozelo*).

**N**A Dinamarca, que tem de população cerca de trez milhões e meio de habitantes, publicam-se 360 jornais diários com uma tiragem total de cerca de um milhão de exemplares e mais 750 revistas e publicações semanais—o que dá um jornal para cada trez habitantes. Isto prova que ha mais leitores na Dinamarca do que em Portugal—o mesmo que é dizer que lá ha muita mais gente que sabe ler, do que em Portugal continental e colonial.

**E'** na terça-feira, 8 de dezembro, que se exhibe no Teatro Gil Vicente a esplendida fita intitulada «Milagres de Lourdes», havendo, ao que consta, duas sessões, uma de tarde e outra á noite, para o que já se tem marcado logares. O nosso publico não deve, com effeito, deixar de apreciar aquella linda fita cinematografica, que tem merecido as melhores referencias da imprensa do paiz.

**P**ARA a Sopa dos Pobres, receberam-se os seguintes donativos: De um anonimo, por alma de uma pessoa amiga, meia rasa de feijão; da ex.<sup>ma</sup> sr.<sup>a</sup> D. Maria Antonia da Silva, 20 rasas de milho; do sr. Conselheiro Sá Carneiao, 30\$00.

# MARÍLIA

## Ao ANÍBAL BELEZA

E' uma gentil criança  
tam meiga e sorridente  
que, só de a ver, a gente  
uma ventura alcança.

Seus olhos têm o brilho  
e a côr azul do ceu.  
E' tal qual um junquillo  
que a aurora humedeceu.

A linda face amena,  
o rosto encantador  
igualam da açucena  
o fúlgido candor!

O seu cabelo de oiro  
às ondas, a boiar,  
é um precioso tesoiro  
que ápetece roubar!

A bôca é como taça  
dum bálsamo real  
onde, flébil, esvoaça  
um sonho virginal!

E a voz tam pura e fina,  
em seus requebros suaves,  
tem o som que ilumina  
o gorgear das aves!

Olhai as mãos—parece  
—assim brancas de luar—  
cada qual uma prece  
ungindo a paz do lar!

Frágil corpinho ondeante  
leve como o da flor,  
é um limpido diamante,  
num céu de luz e amor!

O coração é tal  
que a pomba, ao certo, o inveja  
e a rôla benfazeja  
o não possui igual.

Tem oito anos, sómente,  
—botão de Primavera.—  
Tam dócil e inocente  
criança, nunca houvera!

Marilia, Flor do Encanta,  
mimoso luar sem vêr.  
E's, neste mar de pranto:  
uma benção do céu.

1924

Arnaldo Bezerra.

**S**UFRAGANDO a alma de sua filha, a sr.<sup>a</sup> D. Maria Helena de Leão Cruz Veloso e da sr.<sup>a</sup> D. Ignez Monteiro, filha do illustre desembargador da Relação do Porto, sr. dr. José da Silva Monteiro, mandou o sr. João Carlos Coelho da Cruz rezar duas missas na igreja paroquial da freguesia de Remelhe.

**M**ORREU no Porto, no dia 16 deste mez, a notavel escritora D. Carolina Michaelis de Vasconcelos, muito conhecida e erudita, que contava muito perto de oitenta anos de idade.

**N**A noite de 20 do corrente, faleceu em Londres a rainha Alexandra de Inglaterra, viuva do rei Eduardo VII, amigo intimo do assassinado rei de Portugal D. Carlos I. Era mãe do actual imperador da Inglaterra, Jorge V.

**U**M bom exemplo. O governo da Hungria incluiu no seu orçamento a importante verba de dez milhões de corôas ouro, á volta de quarenta mil contos da nossa moeda, que destina ao desenvolvimento da sua agricultura, criando em todos os centros importantes escolas agricolas, que funcionarão durante o inverno, para todos os que a elas quizerem assistir.

E em Portugal, paiz essencialmente agricola, que fazem os governos ?!

**N**O dia 8 de dezembro, consagrado á Virgem e Imaculada Conceição de Maria, realisa-se, como de costume, no Circulo Catolico de Operarios, uma festa dedicada aos socios, cujo programa está sendo organizado e do qual consta sessão solene, representação pelos grupos scenico e infantil do Circulo Catolico. Consta-nos que um dos oradores que usarão da palavra nesta festa, será o sr. dr. Antonio Lino Neto, illustre deputado e presidente da Commissão Central do Centro Catolico Portuguez. No nosso proximo numero daremos informações completas, relativamente ao programa desta festa.

**N**O sabado penultimo, dia 14 do corrente, realiso-se na Assembleia Barcelense um baile promovido por um grupo de socios, que foi muito concorrido e decorreu animado.

**T**AMBEM na dia 8 de dezembro se realisa, na Igreja Matriz, a festa em honra da Padroeira de Portugal que, como nos anos anteriores, será muito brilhante. Prega o sr. P.<sup>o</sup> Pintasilgo, da Covilhã.

**D**EVE reunir-se amanhã, ás 9 horas, no salão da Camara Municipal, a assembleia de apuramento das eleições administrativas realisadas no ultimo domingo.

getou sob a influencia da nefasta scita?

E se nos querem convencer que a republica maçónica d'ontem ha-de se-lo fatalmente amanhã, não se lembram que *pelo mesmo principio* e crível que a hipotetica monarchia d'amanhã venha tarada do mesmo regalissimo ajacobinado e opressor da monarchia d'ante-ontem?

—Em dez mezes de governo, disse o grão: mestre, *expulsamos os jesuitas...*

—Dizia melhor: *reavivamos a expulsão dos...* porque expulsos já eles estavam desde a monarchia absoluta de Pombal.

—...*suprimimos as congregações religiosas...*, continua.

—*Renovamos a supressão*, podia dizer com mais rigor; pois taes decretosmata-irades havia já quasi um seculo que existiam na nossa legislação, como confessou o proprio Hintze Ribeiro no seu decreto-armadillo;

—*Proclamamos a lei... do divorcio...*

—Que já tinha sido proposta na monarchia; que existia n'algumas monarchias (na belga até, se não estou em erro); que tem sido utilizada por muitos monarchicos (por catholicos do Centro é que não consta...), inclusivamente por um *candidato monarchico*, reconhecido pelo Conselho Superior da eausa monarchica e proposto em opposição a um candidato catolico.

E podiamos seguir com a exposição e paralelo.

Mas para concluir vamos a *quissia dos acordos*.

Certos puritanos não podem trazer de maneira nenhuma que houvesse entendimentos entre catholicos e democraticos; e ao mesmo tempo fazem vista grossa sobre muitissimos acordos, ainda mais antagonicos e incompreensiveis, entre monarchicos e republicanos de vários matizes, como se fizeram em tantas e tantas partes—inclusivamente cá em Braga—quasi sempre para contrariar candidaturas do Centro.

Para taes *puristas* ai vae este recortesinho d'um semanario *monarchico*. A *Mocidade*, a proposito dos escandalosos acordos e manigancias democratico-monarchicas da Covilhã e outros que levaram o sr. Carvalho da Silva a ser eleito, em contra-posição e prejuizo d'um candidato catolico.

«Num pacto humilhante, diz o citado semanario, *democraticos e monarchicos haviam-se dado as mãos*.

Eu já li alguns e tambem no semblante de muitos monarchicos, a sua repulsa, quando é encarada uma aliança entre *democraticos e catholicos*. Mas *estes estão* no seu papel e a *dentro da sua doutrina*. Não deviam estar os que tanto se pavoneiam de puritanos. A esta aberração d'uma politica de campanario, bem demonstrativa da falencia constitucional, eu contrapuz propositadamente uma, que se outro valor não tem, foi um protesto de quem tem um cérebro pensamento, de quem não precisa dobrar a espinha e de quem tem a coragem de ser *coérente*. Perigaria a vitória monarchica? Mas a derrota teria sido honrosa».

Que te parece leitor?  
Pois por hoje fiquemo-nos com esta.

V. A.

## ELEIÇÕES PAROQUIAIS

Na Companhia Editora do Minho, Imprimem-se listas para as eleições de Junta de freguesia, para o que ha papel legal.

**N**O dia 6 do proximo mez de dezembro, tem de se realizar as eleições das juntas de freguesia.

Interessam elas, de uma maneira especial, aos povos das respectivas freguesias e por isso mesmo não devem intrometer-se nelas outros elementos estranhos aos interesses das paróquias, deixando-se plena liberdade aos respectivos eleitores para fazerem eleger, como membros da Junta, os melhores e mais capazes homens bons da paróquia.

Dirigindo-nos principalmente a todos os catholicos, quer militem ou não nos partidos, a todos recomendamos que ponham acima de tudo a sua consciencia de catholicos, os seus deveres religiosos, a sua qualidade de filhos da Igreja. Procedendo assim, como é de esperar, não-de todos chegar ao bom acordo de elegerem, para as Juntas de freguesia, os melhores elementos da sua terra, sem preocupações partidarias, perfeitamente scientes de que as Juntas de freguesia estão quasi sempre em contacto com os parocos, que são o guia dos interesses religiosos junto dos paroquianos.

Atendam este ponto importante os eleitores paroquiais. Organistem as Juntas com espirito catolico, olhando, em primeiro logar, para o facto de as Juntas ficarem constituídas por homens de boa paz, competentes e honestos.

## Retocando datas, afinando conclusões

### O discurso Magalhães Lima. Acordos democratico-catholicos... e monarchico-republicanos

Para alguns que tem uma fobia obsediante contra o Centro C., e o seu eminente e dedicadissimo chefe, o sr. dr. Lino Neto, escarranchado no nariz, deu-lhes no goto um recente discurso do sr. Magalhães Lima, alto magnate maçónico. Na grata illusão de que semelhante discurso é terrivel *ariete* contra o Centro, toca de baloiçar com doentio ardor a formidanda catapulta... catrapuz, catrapuz... ai, Centro, que desta não escapas!!

Ingloria tarefa. Comprometedor tentativa.

Pois não veem que o baloiçar derruidor de tal ariete, se fere a republica (que não fere como regimen, e muito menos o Centro) ataca por igual a monarchia, pelo menos a liberal, que surdiu e ve-

## SPORT

## FOOT-BALL

Club Desportivo de Barcelos vence Varzim Sport Club por 7 a 1.

Conforme estava anunciado teve lugar no passado domingo, no Campo da Granja um encontro de foot-ball entre as primeiras categorias do Club Desportivo de Barcelos e Varzim Sport Club do qual saiu vencedor o grupo local pelo elevscore de 7 bolas a 1.

As bolas do grupo barcelense foram marcadas respectivamente por Almôr (3) Paula (2) Maciel e Miranda sendo o goal de honra dos poveiros originado dum infeliz pontapé de João Váz ao seu guarda Redes.

Do Desportivo, os que mais se salientaram foram Almôr, Paula, Miranda, José Pereira Oscar.

Do Varzim todos regulares faltando-lhes no entanto o conjunto e o treino.

Brevemente devem visitar Barcelos as primeiras categorias do Sporting Club de Espinho que a convite do Club D. de Barcelos veem aqui realizar um desafio amigável.

Tambem nos deverão visitar brevemente as 1.ª categorias do Sporting C. de Braga que veem a esta vila jogar com iguais categorias do Desportivo de Barcelos, em disputa do campeonato da Associação de Foot-Ball de Braga.

Zubola

## Os nossos contos

## Uma vestal de 15 anos...

O paroco, um paroco «a valer» vitimou-o a pneumónica. Desde então, a freguesia está sem pastor e o presbitério vazio.

Por varias vezes já, o vigário geral tem procurado resolver este problema, que afflige o seu velho çoração de apostolo. Mas a «produção» annual do seminario é ainda insufficiente e não é possível prover de parocos senão as freguesias situadas em pontos estrategicos. Tanto peor para as aldeias, obscuras e perdidas na imensidade dos campos... Fazem lembrar corpos pelos quais, de longe em longe, perpassa, como uma seta, uma alma apressada e ofegante.

Excesso de causas de morte... ausencia, quasi, de elementos de vida. Ao principio, a aldeia ainda se defendeu...

O lavrador principal mandava um carro buscar o prior dum aldeia proxima (relativamente...) para os ultimos sacramentos, para a missa, para a doutrina, á quinta-feira.

Depois, já o mandava buscar só aos domingos. E acabou por nunca mais o procurar.

O paroco continuou a ir de bicicleta ou a pé... quando lhe era possível, isto é de oito em oito ou de quinze em quinze dias.

A vida moral foi-se definhando.

Um dia, houve um enterro civil... depois outros. A um casamento civil, seguiram-se varios, tambem. A «descida» foi-se acentuando. O lavrador foi-se habituando a não ir á missa nos domingos de chuva... e depois passou a ficar tambem em casa nos de bom sol.

Uma tia de oitenta e tres anos, outrora de comunhão diaria, morreu sem sacramentos.

—Para que eisso hom!... —disseram os vizinhos.

## SEMANA RELIGIOSA

## NOVEMBRO

29—Dom. I do Advento, semid.  
30—Segunda-feira Stº André, Ap, solene de 2.ª ord.

## DEZEMBRO

1—Terça-feira De ea, simpl.  
2—Quarta-feira S. Bibiana, V. M., semid.  
3—Quinta-feira S. Francisco Xavier, C, din.  
4—Sexta-feira S. Pedro Crisólogo, B. C. D., dupl.  
5—Sabado. S. Geraldo, B. C e Padroelro da Cidade de Braga, solene de 1.ª ord.

**Dias santos** dispensados: Na 2.ª feira, 30, e no sabado, 5, (este só na cidade de Braga).

**Jejum**, não ha; **abstinencia**, na sexta-feira, inclusivamente para os que tem os indultos.

## Indulgencias:

a) Aplicaveis a vivos e defuntos, de dez anos e dez quarentenas das Estações de Roma, em virtude da Bula.  
b) Aplicaveis só a defuntos, plenarias (Ano Santo): No domingo, aos terçeiros franc. e nas igrejas fr.; na terça-feira nas igr. fr.; na sexta-feira, aos associados do Coração de Jesus.

## Evang. do Dom. I do Advento

Marc., I, 1-8.

*Principio do Evangelho de Jesus Cristo, filho de Deus. Conforme está escrito no profeta Isaias: Eis aí envio o meu anjo ante a tua face, o qual irá adiante de ti preparar-te o caminho. Voz do que clama no deserto: Preparai o caminho do Senhor, endireitai as suas veredas.*

*Estava João batizando no deserto e pregando o batismo de penitencia para remissão dos pecados.*

*E saía, concorrendo a ele, toda a terra da Judéa e todos os de Jerusalem, e eram batizados por ele no rio Jordão, confessando os seus pecados.*

*E João andava vestido de peles de camelo e trazia uma cinta de couro à roda de seus lombos, e comia gafanhotos e mel silvestre. E pregava, dizendo: Após de mim vem outro mais forte do que eu: Ante o qual não sou digno de me prostrar para lhe desatar a correia dos sapatos. Eu tenho-vos batizado em agua, porem ele batizar-vos-ha no Espirito Santo.*

## Reflexões

**Entrada no ano liturgico—o Advento.** Advento deriva de *advenire*—vir, chegar, entrar. Ora o Advento é simultaneamente *entrada no ano liturgico* e *entrada no 1.º ciclo desse ano*, isto é, o *ciclo do Natal* (ver homilia anterior).

Por outro lado o ano liturgico ou eclesiastico tem estes dois significados: 1.º *Compendio*, resume toda a historia da humanidade, desde a criação até á consumação dos séculos; 2.º *representa* toda a *vida de J. Cristo*, sua missão divina, sua obra redentora.

(Ele, que é o eixo, o fulcro, sobre que gira toda a historia e acontecimentos do mundo).

Ora, como *compendio* da historia universal, o *Advento* figura o longo *periodo antemessianico*. E as *4 semanas* do Adv. designam os *4 mil e 4 anos* que, segundo alguns cronologistas, precederam a vinda do Redentor, ou então (para os que recusam essa cronologia) as *4 épocas*—Adão—Noé, Noé—Abraão, Abraão—Moysés, Moysés—J. Cristo.

Em suma: A Igreja, no desdobrar do seu ano liturgico, prega-nos, pelo seu simbolismo, e faz-nos *meditar e imitar* a vida de Cristo e os acontecimentos que a precederam e seguiram. Assim, no Advento unirmos-nos aos piedosos anceios dos Patriarcas e Profetas que suspiravam pela vinda do Salvador; no Natal, aos pastores e aos magos, que se alegravam e O adoravam, junto ao presépio; na Páscoa, ressurgiremos com Ele para uma nova vida espiritual (confissão annual e comunhão pascal); no Pentecostes recordaremos e atrainemos sobre nós

Puseram-na, sem mortalha, num esquife—as taboas estão tão caras!...—e depois quatro vizinhos levaram-na num quarto de hora á beira da cova ondè já estava outro e enterraram-na em menos tempo do que teriam levado com um cavallo ou com um burro.

Depois, foram «matar o bicho» E tudo isto sem opposição, sem escandalizar quasi ninguém. O habito enraizou-se... enraizara-se...

Comer, beber, dormir, traba-

os dons e frutos do Espirito Santo, como os apóstolos.

**Entrada no Evangelho: pregação e exemplificação da Religião de Cristo.** No trecho do evang., acima traduzido, vê-se que a Igreja (estamos no rito bracarense), apresenta neste 1.º dom. do Adv. um excerpto do *principio* do evang. de S. Marcos. E' pois a *entrada do ano eclesiastico*, coincidindo com a *entrada na exposição do Evangelho*; é a Igreja pondo em relação e concordancia os *evangelhos*, as *epistolas*, o *canto liturgico*—a *pregação da palavra de Deus*—com o simbolismo dos factos, datas e fases do ano liturgico, já de si uma pregação viva, sensível.

Realmente esta pregação feita todos os domingos nas assembleias dos cristãos, sobre trechos das *Sagradas Páginas*, data lá dos tempos apostolicos.

S. Paulo, por ex.,—contam os *Actos dos Apost.*—passando por Troas, na Phrygia, assistiu no 1.º dia da semana (*una sabbati, o domingo*) á assembleia dos fieis, na qual prégou, orou, ofereceu o divino sacrificio e deu a todos a comunhão (*ut convenissemus ad frangendum panem*).

S. Justino, o notavel apologisto do 2.º século, lá dizia aos gentios que no *dia do sol*, como eles chamavam ao domingo, todos os que moravam nas cidades e nos campos se juntavam n'um mesmo lugar: liam-se-lhes os escritos dos apóstolos ou os livros das profecias: acabando o leitor, o sacerdote ou bispo, que presidia, exortava os assistentes a porem por obra o que tinham ouvido ler; levantavam-se em seguida para orar em comum; oferecia-se depois o pão, o vinho e a agua; apos a consagração o sacerdote dava a comunhão aos que estavam presentes e os diaconos a levavam aos que não poderam assistir: e antes de dispersarem os ricos davam a esmola para alivio dos necessitados e libertação dos encarcerados.

Que piedosos exercicios, que belo programa e modelo para os fieis santificarem os domingos!

De mais a mais a Igreja, no seu terno afan de mãe piedosa, junta a tudo aquilo a *pregação do exemplo*, e distribue por *cada dia do ano as festas dos seus santos*, quaes planetas brilhantes, em torno do Sol de Justiça.

Com tão admiraveis e variados modelos de perfeição cristã nos incita Ela mais vivamente a *seguir o Mestre divino* e no-los dá como *intercessores* para mais facil e confiadamente obtermos as graças e dons do Ceu.

**Entrada no Reino de Deus, no Ceu.** Fala-nos ainda o evang. acima do batismo de penitencia, prégado e ministrado pelo Precursor, pelo Batista. O *batismo-sacramento* é tambem a porta de ingresso, a *entrada na Igreja*. E' mais um valiosissimo meio para nos podermos salvar.

¿Mas para evitarmos a perdição eterna e conseguirmos a bemaventurança do Ceu bastarão, só por si, os infinitos méritos da Redenção, os valiosissimos meios de salvação que Jesus nos deixou, os maternas cuidados da sua Igreja, tão desvelada e insistentemente postos em nosso favor?

Não. E' preciso tambem o nosso esforço, a nossa cooperação com a graça.

¿Vem Jesus dar-se-nos na infinita generosidade do seu amor e misericordia, para nosso supremo bem?

Preparemo-nos então para receber dignamente, depondo as obras das trevas e da perdição, a podridão do pecado, a corrupção do vicio, o gelo da indiferença e da tibieza.

¿E' de preparação, de penitencia, de santificação, o tempo do Advento? Pois afastemos valorosamente o nosso pensamento do mundo, dos seus prazeres, pompas, vaidades: e concentremos todos o snossos affectos em Jesus. Para Ele a fé mais viva da nossa alma, o amor mais dedicado e operoso do nosso coração.

Só assim é que recolheremos os frutos da sua 1.ª vinda, como Salvador; esperaremos, alegres e confiados, a sua 2.ª vinda, como Juiz, e gosaremos a **entrada feliz no reino da Gloria.**

V. A.

lhar... Para isto não é preciso prior, tanto entre os bois como entre os homens...

Dorme, velho presbitério, outrora tão paternal e tão cheio de vida... fecha as tuas persianas como um morto fecha os olhos... A tua missão de amor vigilante terminou... Agora, só presides ao cemitério...

Eu disse «quasi ninguém».

Porque, na freguesia havia uma Cristina, uma campezeza de quin-

## Coisas várias

## UM LIVRO EXCELENTE

Tenho sobre a mesa ha já bastante tempo (ha meses já!) um livro de que ha muito queria e devia ter falado neste lugar aos meus queridos leitores. Circunstancias varias a principio e ultimamente os assuntos eleitorais me impediram de o fazer.

Não se trata de alguma daquelas obras de cuja critica a grande imprensa enche colunas e colunas de prosa compacta. Trata-se ao contrario dum daqueles livros que a essa grande imprensa passam despercebidos, e que no entanto bem mais dignos eram daquelas longas referencias.

E' um livro de *piiedade*, o que hoje quero anunciar. Sublinhei o complemento determinativo precisamente para frisar que se trata dum livro de autentica, de verdadeira e sólida *piiedade*, muito diferente desse género de livros que tanto abundam no nosso mercado, e que sob o pretexto de *piiedade* tem espalhado um sentimentalismo piegas, esse piedosismo doentio, degenerando e corrompendo notavelmente o pensamento da Igreja e da Liturgia.

E' o «Breve Manual do Santo Sacrificio da Missa» da autoria dos illustres sacerdotes lisboenses monsenhores Freitas Barros e Cesar Santos.

Veio preencher em grande parte uma lacuna ha muito notada e lamentada na bibliografia religiosa portuguesa.

Tem-se dito que era necessario uma edição portuguesa do excelente *Missel qu tidien* que já se vê em Portugal nas mãos de muita gente, sobre tudo dos rapazes que completaram em Coimbra, no C. A. D. C. a sua formação religiosa.

E dizia-se que era necessaria a edição portuguesa, porque o original era caro e muita gente não sabia utilisá-lo.

Desde agora em deante temos já um pequeno Missal, portatil, completo quanto ás missas dos domingos e dias santos e barato.

Depois dumas *ligeiras* mas preciosissimas explicações sobre o Sacrificio da Nova Lei, destinado a renovar a imolação de Jesus Cristo, depois da resumida mas bela explicação do simbolismo dos objectos sagrados e das vestes sacerdotais, apresentam os virtuosos autores o Ordinario da Missa, latim e vernáculo em colunas justapostas, tendo o cuidado de fazer preceder cada uma das partes da missa de notas preciosas e altamente elucidativas. Quem ler estas explicações percebe logo a sequencia da missa. Com uma pequena explicação, até crianças podem utilizar e muito convem que utilizem este Manual.

A seguir vêm em português as missas inteiras, tais quais o sacerdote as celebra, de todos os domingos do ano, de todos os dias

ze anos a quem chamavam a «Cri-Cri» e que guardava uma vaca e trez cabras da mãe á beira dum balado e ia fazendo meia para não perder tempo...

E, todavia, quando ela viu passar com um ar alvar, de cigarro no canto da boca, os homens que levavam a enterrar os despojos mortais da pobre tia de quem ela fora amiga, subiu-lhe o sangue á cabeça. Entrou na igreja, enverdecida pela relva, encheu de agua benta a sua pucarinha e derramou-a sobre o esquife com um fervor cheio de tristeza.

Continua

santos de preceito, e as missas dos defuntos.

No fim de tudo isto apparece-nos uma collecção de orações indulgenciadas, de canticos, de instruções que pelo critério que orientou a sua escolha constituem incontestavelmente um dos melhores devocionarios publicados na nossa lingua.

Tudo isto dá ao livrinho em questão uma importancia extraordinaria que desde o principio tenho procurado salientar. Muito lucrará a piedade da nossa terra se forem substituidos os *livrinhos* que por aí circulam pelo «Breve Manual do Santo Sacrificio da Missa».

Contribuirá sem dúvida e muito «para exercitar bons affectos e evitar um pouco aquella desconsoladora frieza e indiferença de que tantos catholicos dao mostras quando assistem á missa, seguramente porque se mantem isolados do sacerdote», como se diz no prólogo.

Bem andarão os párocos que dele fizerem propaganda entre as pessoas piedosas e muito particularmente nas catequeses de perseverança.

Será um auxilio e um motivo poderoso para restabelecer a vida liturgica, para restaurar a oração colectiva nunca assás encarecida.

As duas primeiras edições esgotaram-se rapidamente. De esperar é que as livrarias locais se munam de alguns exemplares desta terceira edição. Os pedidos devem dirigir-se á União Gráfica. R. de Santa Marta, 150-158—Lisboa.

M. G.

## O CORAÇÃO DE SUZANA

(Continuação do n.º 3)

Mas Suzana appareceu simplesmente vestida de luto, sem ostentação nem tolice, tratando todas afavelmente como se nunca a tivessem ofendido nem rebaixado.

No entanto dava sempre a preferencia ás condiscipulas menos ricas e entre todas a Izabel, que sempre fora carinhosa para ella.

Quando a Margarida não estava no Collegio quando Suzana voltou. Não se sabia ao certo a razão desta ausencia, mas dizia-se que os pais tinham soffido grandes revezes de fortuna.

Suzana decidiu-se, um dia, a fazer algumas perguntas a este respeito á Directora.

—Minha filha, respondeu a boa Senhora, efectivamente Margarida esta na miseria.

O pai arruinou-se com especulações arriscadas e acabou por dar um tiro na cabeça, porque lhe faltava o temor e a confiança em Deus que nos dá coragem para soffrer tudo, e a pobre pequena e a mãe não tem com que viver. Oferecime para continuar a educar Margarida gratuitamente como fiz contigo e a mãe aceitou logo cheia de reconhecimento; a pequena, porem, recusou-se a voltar para o Collegio, pois dizia não estar disposta a soffrer as humilhações que, certamente, teria de suportar entre as antigas companheiras.

Suzana tinha os olhos cheios de lagrimas.

A Directora continuou:

—Este orgulho é tanto mais prejudicial quanto é certo que, sendo a mãe de Margarida muito instruida e educada, facilmente poderia collocar-se como perceptora em qualquer casa rica, desde que a filha estivesse aqui internada.

Que terrivel coisa é o orgulho!...

Depois desta conversa a pequena teve colloquios muito demorados com a mãe e algum tempo depois a Direc-

## TRUC VELHO

Tem razão o Correo da Manhã... uma razão manca.

Chapas post-eleições tambem velhas. Serena ):( ):( exposição do leader do Centro. ):( ):(

Segundo li nas *Novidades*, o orgão realista, profligando com indignação, aliás justificada, as escamoteações de votos, operadas em Lisboa, contra os candidatos monarchicos, classifica-as de *truc velho*.

Tem razão, sobretudo naquelle adjectivo *velho*, que ali vale quanto pesa.

Velho, observam as *Novidades* com justeza, não é pessoa ou coisa que apenas conte 15 anos. E realmente esses trucs, essas falcaturas eleiçoeiras que o orgão monarchico, sem o querer, confessa virem de longe, já eram pratos favoritos nos cosinhados eleitoraes dos politicos do antigo regimem, ue tinham um tal geitinho de *encantar* o pais, que partido no poder que fizesse as eleições tinha maiorias certinhas, ali á preta, sem *tirte nem garte*. Mais ainda: Estou em dizer, quasi sem receio de desmentido, que uma boa parte dos que agora, em Lisboa e por aí alem, praticaram essas malas artes de burlas eleiçoeiras, já seriam useiros e veseiros em exerce-las antes de do 5 de outubro, a favor dos partidos constitucionaes em que estavam apatroados.

Por isso quando agora vemos em certos jornaes, esses desabafoes furibundos, á *poignée*, com estendal de todo o vocabulario deprimente, contra a burla, a mentira, a farça, o roubo, o escandalo, a ladroeira... das eleições—ou antes, contra a taboleta-espantalho, que, á D. Quichote, pucham bem ao alto, para... leitor ver—quasi nos dá vontade de rir. Que é aquilo? A *velha* chapa que se estampava, solene, nas ocasiões febris dos post-eleições. A *velha* chapa que, por ex., regeneradores estampavam contra progressistas, e vice-versa, de burlistas, ladrões, e por aí fora. A *velha* chapa, agora com mudança de taboleta, com uns ligeiros retoques, e ferindo, rijo, o bordão das revoluções. Ou nós não estivessesmos em maré dos desportes apparatusos de revoluções em juizo, revoluções no chôco, revoluções no touço esquentado, revoluções por grosso e a retalho.

tora do Collegio pediu á mãe de Margarida para vir falar-lhe.

—Minha senhora, começou ella, soube que V. Ex.<sup>a</sup> tentou alcançar para Margarida a pensão duma *bolsa de estudos* que lhe permitiria concluir a sua educação.

—E' verdade, respondeu a mãe de Margarida, mas surgiram tantas difficuldades que desisti.

—Pois bem; eu fiz tambem do meu lado tudo quanto pude e consegui, felizmente, o que V. Ex.<sup>a</sup> tanto desejava. Margarida pode voltar para o Collegio porque a *bolsa de estudos* pagará a sua educação.

A mãe de Margarida não sabia que pensar, pois lhe tinham affirmado ser impossivel, por então, obter qualquer coisa.

Margarida que acompanhara a mãe, chorava silenciosamente.

—Porque te afliges tanto, minha filha. Não gostas de voltar para o Collegio e de mais a mais nestas condições?

—Gosto sim, minha senhora. Não choro de vergonha, choro de remorso e de comoção, porque eu já adivinhei tudo.

Mas vontade de rir, porque o Centro ficasse indemne dessas protervias eleiçoeiras? Muito longe disso. O Centro tambem foi burlado e bem burlado.

Foi-o em primeiro logar por esse convencionalismo, que por aí corre, de que a quasi totalidade do pais é catolico; e afinal muitos desses chamados catholicos saiem-nos uns catholicos... muito interesseiros e pusilanimes, que recusam á Igreja, sua mae espiritual, o pequeno sacrificio da suspensão temporaria da sua actividade politica, ou então uns catholicos tão invencados da malina politica, tão reheldes aos respectivos Pastores da Igreja, que se tornam os mais ferozes adversarios do Centro Catolico, como aquele páteta que lá para os lados das Beiras disse que preferia favorecer *antes o diabo do que o Centro*. E são capazes tão heroicos e dedicados catholicos de vir barafustar que o Centro não impede as arremetidas jacobinas, como a ultima do sr. Torres Garcia, que deu uma nova investida na espoliação do já escasso patrimonio da Igreja! O mal e a caramunha...

Burlado ainda o Centro, e grandemente, nas próprias operações eleiçoeiras.

Invenção minha? Não. Constava já da imprensa e ha dias o dedicadissimo e heroico chefe do Centro confirmou-o, com conhecimento de causa e consciencia da sua responsabilidade, n'uma exposição sobria, serena, comedida, mas justa que fez n'uma reunião em Lisboa. Lá mostrou que houve roubalheiras e tentativa de roubalheiras aos candidatos catholicos, por vezes com connivencia e cooperação de trufos monarchicos; que houve, contra o Centro, alianças de monarchicos com democraticos e outras *nuances* republicanas... e muitas coisas edificantes.

E ainda se vem acusar o Centro de alianças deprimentes...

E d'ái, quem sabe? Será piada a correligionario de cá, metendo o Centro por tabela?...

Por hoje tenho de parar.

V. A.

Quem preparou tudo isto foi Suzana, que é agora muito rica. Foi o seu coração generoso, que, esquecendo as minhas injurias, quiz pagar o mal com o bem...

Tenho a certeza de que foi ella que conseguiu dos pais a importancia necessaria para pagar a minha pensão.

Encontrei a na escada, quando entramos e apertou-me a mão com tanta ternura que eu fiquei comovida...

Ah! minha senhora, diga-me a verdade, peço-lhe! Só a boa e doce Suzana seria capaz de fazer isto por mim. Os soluços quasi que a sufocavam e a pobre menina continuava:

—Como eu fui má! Não mereço tanta bondade!

—Vamos, vamos, não chores assim, minha filha. O teu arrependimento desculpa as tuas faltas. Sim, adivinhas-te. Foi Suzana quem se interessou por ti e pediu aos pais para pagarem a tua educação.

—Eu queria vê-la minha senhora, interrompeu Margarida. Os meus remorsos não se acalmarão enquanto não ouvir da sua boca que ella me perdoou.

Suzana foi chamada. Ainda ella não

## PELO CONCELHO

Sequiade

No dia 16 do corrente, celebrou o Rev. paroco desta freguezia, uma missa sufragando a alma do saudoso amigo Dr. Luiz de Matos Graça, com grande concorrência de povo, não só desta freguezia como das freguezias vizinhas, previamente avisados no Domingo anterior á missa parochial.

A seu irmão Dr. José Gomes de Matos Graça e Ex.<sup>ma</sup> familia, sentidos pezames.

Alvelos, 17

No proximo domngio realisa-se na igreja d'esta frêguesia a festa do Sagrado Coração de Jesus, promovida pela associação do Apostolado da Oração, sendo precedida de um triduo de praticas, como preparação para as confissões e comunhão geral no domingo. A 1.<sup>a</sup> pratica tora lugar na 4.<sup>a</sup> feira á tarde, sendo orador o Rev. P.<sup>o</sup> José Gonçalves Cascão de Araujo, da Povoia de Varzim.

O Ex.<sup>mo</sup> e Rev.<sup>mo</sup> Prelado mandou abrir novamente ao culto religioso a igreja da freguesia de Sao Paio do Carvalhal, que estava fechada desde o dia 1 de Fevereiro passado. Foi nomeado paroco encomendado d'essa freguesia o Rev. P.<sup>o</sup> Firmino dos Santos, da freguesia de Ribeirão, sacerdote mui piedoso e de reconhecido zelo nas coisas religiosas. Merece parabens o povo do Carvalhal.

Chegou ha pouco do Rio de Janeiro o Sr. Manuel Alves de Miranda, a quem apresentamos a homenagem de sinceros cumprimentos.

Abade de Neiva

Principiam no proximo dia 26 as praticas preparativas da grande festa em honra do Sagrado Coração de Jesus, que tom lugar no dia 29. Serão feitas por um distincto orador de Guimarães.

—Toem se feito, com grande concorrência de fieis, os piedosos exercicios do mez das almas e tambem do mez do Rosario os quais tem lugar pelas 6 horas da manhã.

—Faleceu no dia 16 um filho do sr. Bento Francisco Mano.

Vila Cova

Chegou da Africa o sr. Paulino Gomes da Silva que lá prestou, durante anos, o seu serviço de enfermeiro.

—Do Porto tambem já veio o sr. Jose Gonçalves dos Santos que aquella cidade fora tratar se por ter sido mordido por um cão rabiado.

—Faleceu a s.ra Ana Martins, tendo officio e obrada a sufragar-lhe a alma.

—A 24, uniram-se pelos laços matrimoniaes os srs. Jose Pimenta da Costa e Aurora Anselmo de Souza e Matos.

tinha entrado e já Margarida estava de joelhos...

—Que é isto Margarida, que fazes tu?

Levanta-te, tenho vergonha de te ver assim, vem abraçar-me. Não tenho nada que te perdoar, nem me lembro já dessas brincadeiras sem importancia.

Alegremo-nos com a bondade de meu pai que me permitiu verte de novo entre nós e não falemos no que lá vai.

As duas meninas caíram nos braços uma da outra e choravam comovidamente. A generosidade de Suzana acabara de conquistar o coração de Margarida.

Combinadas as coisas indispensaveis Margarida voltou para o collegio e sua mãe depressa arranhou uma boa collocação.

As duas meninas são hoje amigas como irmaãs e Margarida e boa, meiga e simples, sendo estimada pelas suas companheiras que aproveitaram tambem com aquella esplendida lição de caridade cristã.

Naquelle collegio nunca mais houve meninas orgulhosas. Todas se lembravam de Margarida.

Por seu lado esta tem procurado aproveitar e adeantar-se o mais possivel tendo quasi concluido o seu curso. Os pais de Suzana estimam a e sentem-se felizes por terem podido satisfazer o generoso desejo da filha que é todo o seu enlevo.

Perdoemos sempre as ofensas.

Assim agradeçamos a Deus e seremos felizes na terra.

Versão de

ROSA SILVESTRE